



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 3: Mediação e Apropriação da Informação

Comunicação oral

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AGENTE INCENTIVADOR DA LEITURA: O CASO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO ANTONIO CABRAL (CPDAC) E A ANÁLISE DE SEUS HÁBITOS DE LEITURA

Andreza Rimar Dutra¹

Roselaine Gomes Ferreira²

Ana Cecília de Brito Valença Guimarães³

Maria de Fátima Gomes Lacerda⁴

Resumo: Ler proporciona ao indivíduo novas descobertas. Com a leitura o indivíduo passa a adquirir práticas e conhecimentos, modificando a sua percepção do mundo. A leitura é uma porta que abre passagem para diversos universos diferentes. Além da informação inicial a visão pessoal do leitor irá determinar novos pensamentos, irá criar diferentes interpretações, recriará ideias, ela dá significado à vida e ao papel de cada um diante a sociedade em que está inserido. A capacidade de ler do aluno, quando ele é ainda criança, está veiculada com a biblioteca e o bibliotecário escolar, fortalecendo o ensino do professor em sala de aula oferecendo ao estudante novas informações de forma dinâmica e criativa. O bibliotecário escolar tem um papel fundamental na formação intelectual do aluno. Para que se tenham resultados satisfatórios, quando se trata da formação de leitores na escola, é preciso que se tenha uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado. A biblioteca precisa sempre esta com o seu acervo atualizado para oferecer condições de trabalho para o profissional bibliotecário, fazendo com que ele cativa e estimule os alunos a irem mais vezes na biblioteca, pois lá é o espaço de aquisição dos conhecimentos. O presente artigo apresentou a relação e o hábito de leitura desses estudantes do 1º e 3º ano do ensino médio da escola pública estadual CPDAC.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Leitura. Profissional Bibliotecário. Hábitos de leitura. CPDAC.

¹ Graduanda do 10º período de Biblioteconomia pela UFPB - andrezarimar@gmail.com

² Graduanda do 10º período de Biblioteconomia pela UFPB - roselainegferreira@hotmail.com

³ Graduanda do 10º período de Biblioteconomia pela UFPB - ceci_valenca@hotmail.com

⁴ Graduanda do 10º período de Biblioteconomia pela UFPB - mglacerda@bol.com.br

Abstract: *Read provides the individual with new discoveries. After reading the individual takes on practices and knowledge, changing its perception of the world. Reading is a door that opens through to the various different universes. In addition to the initial information of the reader's personal vision will determine new thoughts, will create different interpretations, re-create ideas, it gives meaning to life and the role of each on the society in which it appears. The ability to read the student when he is young, is conveyed with the library and the school librarian, strengthening education teacher in the classroom to the student offering new information dynamically and creatively. The school librarian has a key role in the intellectual formation of the student. In order to have satisfactory results when it comes to the formation of readers in school, it is necessary to have a well-structured school library and a trained librarian. The library must always this with your updated collection to offer working conditions for the professional librarian, causing it to captivate and encourage students to go more often in the library, for there is space for the acquisition of knowledge. This paper presents the relationship and the reading habits of the students of the 1st and 3rd year of high school the state school CPDAC.*

Keywords: *School Library. Reading. Professional Librarian. Reading habits. CPDAC.*

1 INTRODUÇÃO

A leitura é o que liga o indivíduo a educação de maneira eficiente, de forma integral. Os sistemas educacionais tem muita influência no que se refere aos hábitos de leitura e a forma de como esses hábitos são ampliados, a mesma deve ser independente do contexto escolar, como é citado por Martins, (1982, p. 27) "sem dúvida, a concepção que liga ao hábito de leitura apenas aos livros deve muita influência, persistente ao nosso sistema educacional." As formas de aprendizagem estão ligadas ao processo de globalização de cada indivíduo. O leitor conhece a si mesmo através do que ele ler e a forma de como ele faz suas leituras. Esse conhecimento só começa a ser observado quando forem estabelecidas relações de sua forma de leitura, que é complementado por Martins (1982, p. 30): O ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressões do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.

O presente artigo tem por objetivo analisar os hábitos de leitura dos alunos do 1º e 3º ano do ensino médio no turno da manhã, que frequentam a biblioteca da escola do Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC). E a partir dos dados a ser recolhido observar o hábito desses estudantes e sua percepção sobre a leitura. Além de demonstrar alguns pontos sobre a leitura, sua prática, a biblioteca escolar e o profissional bibliotecário, através da revisão de literatura. Justifica-se o trabalho com esse tema, devido sua importância na formação do cidadão e a necessidade de se trabalhar uma temática tão urgente.

2 A LEITURA E A PRÁTICA SOCIAL

A definição de leitura de acordo com Silva (*apud*, ROSA, 2005) é “um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo.” A leitura é porta para a comunicação, dessa forma, se adquire novos conhecimentos, já que o mesmo é gerador de informações. De acordo com Martins (1982) o ato de ler está relacionado com a escrita, e o leitor em decodificar a leitura.

O hábito de ler proporciona ao indivíduo novas descobertas, desenvolvendo assim, sua capacidade intelectual. O primeiro contato com a leitura é de fundamental importância para o futuro. Para Baptista, (2009, p. 19) “um país se faz com cidadãos e conhecimento”. O hábito é o suporte para a valorização do livro e conseqüentemente da biblioteca. Ainda sobre o hábito de ler Martins, (1982, p.33), nos relata que: "a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido - seja escrito, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento." Com a leitura o indivíduo passa a adquirir práticas e conhecimentos, modificando a sua percepção do mundo e atuando com mudanças no seu meio.

De acordo com Baptista, (2009, p.25) o hábito de leitura dá “condição ao aprimoramento intelectual do indivíduo, como também para o desenvolvimento coletivo da sociedade”. O ato de ler, não se resume apenas na decodificação de signos linguísticos, ele envolve toda a capacidade do indivíduo de compreender e criar novas informações a partir da primeira mensagem. Pela leitura é possível adquirir nova personalidade a partir da nova forma de interpretar o mundo. Freire (1989, p.9), nos revela que, a insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita.

A leitura é um processo dinâmico, à medida que desenvolvemos nossas capacidades, acaba existindo uma interação entre o leitor e o objeto lido. Cada leitor tem suas técnicas de aprimorar seus conhecimentos. A releitura é uma técnica que a autora indica. Não se deve ficar limitado a um único formato de textos, é essencial a leitura de gêneros diversificados.

Para os/as adolescentes o acesso à informação e a leitura se tornam essenciais para a formação do caráter desses indivíduos que transbordam curiosidade. Essa característica normal para a faixa etária é quem irá determinar as decisões a serem tomadas na vida adulta. Segundo Blank (2009, p.44): É fato para todos que a adolescência é uma fase caracterizada pelas transformações biológicas e comportamentais, e que é nesse período que o futuro adulto inicia suas escolhas: personalidade, desejos, profissão, matrimônio.

Ainda sobre o processo do ato de ler Freire, (1989, p.11) nos revela que:

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais.

Dessa forma é preciso dar maior atenção e incentivo a leitura nas escolas e nas bibliotecas escolares. Principalmente nas fases posteriores a infância, onde os projetos ligados à literatura diminuem sua constância. Descobrir possíveis equívocos das práticas de atividade de leitura na biblioteca escolar e propor novas práticas é aumentar, e dissipar, o acesso à informação e ao conhecimento. Martins (1982, p. 28) complementa que: [...] temos então mais um motivo para ampliar a noção de leitura. Vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, da experiência.

A leitura é um portal que abre passagem para diversos universos diferentes. Mas como abordado anteriormente, a percepção retirada de cada leitura vai depender da leitura mundo de cada indivíduo (FREIRE, 1989). Essa percepção vai variar de acordo com a visão global do mundo que o leitor está inserido. A partir da vivência pessoal a leitura irá adquirir uma função diferente do primeiro papel que ela indica. Além da informação inicial a visão pessoal do leitor irá determinar novos pensamentos, irá criar diferentes interpretações, recriará ideias. A escola, principal referência na alfabetização, tem um papel importante de gerar as primeiras tomadas de consciência perante o ato de ler. Porém, mesmo que o papel do educador seja imprescindível, é necessário desvencilhar a aprendizagem de um ato político, já que o papel desses é apenas de mediação (FREIRE, 1989).

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR FORMANDO LEITORES

É interessante saber que a palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka*(caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. Foi no Egito que existiu, desde o século IV a.C., a mais célebre e grandiosa biblioteca da Antiguidade, a de Alexandria, que tinha como ambição reunir em um só lugar todo o conhecimento humano. Seu acervo era constituído de rolos de papiro manuscritos – aproximadamente 60 mil, contendo literatura grega, egípcia, assírias e babilônicas (PIMENTEL et al., 2007).

No entanto, o conceito e as explicações para a palavra biblioteca vêm se transformando e se ajustando por meio da própria história das bibliotecas. Para Fonseca (1992, p. 60), um novo conceito “é o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente

classificados e catalogados do que como assembléia de usuários da informação”. Isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível.

A tipologia da biblioteca será de acordo com as funções que por elas serão desempenhadas, deste modo teremos bibliotecas infantis, especializadas, públicas, nacionais, comunitárias, bibliotecas de centro cultural entre outras demais. Aqui nos aprofundaremos em especial nas bibliotecas escolares.

Para Pimentel et al (2007, p. 23) a biblioteca escolar:

Localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

Uma boa história alimenta a imaginação da criança, ajudando no seu desenvolvimento emocional, tornando-a mais criativa. O estímulo à leitura deve ter início ao longo de todas as etapas da escolaridade, e não apenas no ensino fundamental, onde há uma maior acomodação na realização exclusivamente da leitura de textos pedagógicos. Aprendendo a ler se aprende a escrever com menos dificuldades e aprimora o entendimento simples.

A biblioteca da escola é um lugar ideal para se conhecer melhor os livros, tendo cesso há vários tipos de literatura poderão construir ideias e interagir com os colegas e professores. Existem vários tipos de leituras que devem ser utilizados no ambiente escolar, como a leitura em silêncio, em voz alta, individual, em dupla, para estudar, para memorizar, entre outras. Elas servem como exercício de aprendizado individual ou coletivo (VALLEJO; RIBEIRO, 2012).

Para garantir uma boa leitura, o texto tem que ser algo interessante, que dê prazer, sem cobrança, pois alguns professores usam muito a literatura para discutir problemas e conflitos da obra, e ainda exige que o aluno faça ficha, resumo e depois de ler. O professor tem que garantir que os alunos sintam-se motivados a aprender com prazer e proporcionando conhecimento, aumento do vocabulário, abrindo horizontes e o entendimento da própria vida.

A cobrança os dispersará, e tornará o processo de aprendizagem através da leitura difícil e massacrante. A leitura deve ser estimulada de modo positivo e prazeroso, no momento em que esse jovem já não se assustar mais com a quantidade de páginas do livro, ai pode-se afirmar que ele começa a adquirir ou adquiriu o hábito da leitura e é a partir desta percepção, que devem começar a surgir às cobranças em torno de seu aprendizado.

A biblioteca escolar é um espaço social e proporciona mudanças na formação dos alunos quando se refere ao hábito de ler. Para Sousa (et al, 2011, p. 2)

A leitura enquanto conceito ultrapassa a concepção estruturalista da linguagem e se apodera das condições sociais do homem, produto e produtor da cultura letrada. Dessa forma, ler vai além da decodificação dos signos escritos e se transforma em produto da interação entre o sujeito leitor e o texto.

A leitura nos oferece uma série de possibilidades, desde busca de informações determinadas que possibilitem a solução de pequenos problemas do cotidiano até com teorias mirabolantes que podem mudar por completo o nosso entendimento sobre as coisas do mundo. Os profissionais da informação que atuam em bibliotecas escolares são coadjuvantes no processo de ensino - aprendizagem.

Segundo, Silva et al, (2011, p. 1) "a biblioteca escolar foi criada para desenvolver o ensino formal, sendo de sua competência, grande parcela no desenvolvimento da capacidade de ler". O profissional bibliotecário precisa está sempre interagindo com os alunos e deixando um pouco de lado suas atividades técnicas, mostrando o seu papel de educador para seus usuários enriquecendo a cultura dos alunos. Trabalhando dessa forma alcançarão resultados satisfatórios para o crescimento intelectual dos estudantes, aplicando suas ideias de como ver o mundo incentivando ainda mais o gosto pela leitura no ambiente escolar. Por isso é preciso que se tenham bibliotecários escolares capacitados para desenvolver essas atividades de incentivo.

A capacidade de ler do aluno quando ele é ainda criança está veiculada com a biblioteca e o bibliotecário escolar, fortalecendo o ensino do professor em sala de aula oferecendo ao estudante novas informações de forma dinâmica e criativa. O bibliotecário escolar tem um papel fundamental na formação intelectual do aluno, também precisam trabalhar em conjunto com pais e professores que podem incentivar os estudantes a frequentarem mais a biblioteca vendo a mesma como meio de acesso a cultura e lazer.

4 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E A PRÁTICA DA LEITURA

Para que se tenham resultados satisfatórios quando se trata da formação de leitores na escola é preciso que se tenha uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado para disseminar as informações de forma correta e também ser dinâmico para o incentivo a leitura tornando a mesma prazerosa levando o aluno a ter um senso crítico. Outras formas de incentivo é proporcionar ao aluno recursos fazendo com que ele se adapte as diversas formas de leitura não se prendendo apenas aos livros. Para SOUSA (et al, 2011, p.2)

Uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado a direcionar o trabalho de disseminação da informação, de forma dinâmica e criativa, certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora, de acordo com (SOUSA et al, 2011, p. 4)

A biblioteca escolar tem grande responsabilidade e influencia quando oferece aos alunos novas atividades no incentivo a leitura, podemos citar, por exemplo, a hora do conto, que estabelece uma nova maneira de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criticidade e criatividade, auxiliando na inserção ao universo da literatura. As atividades de contação de histórias oferecem aos alunos momentos prazerosos, chamando a atenção para o interesse de novas leituras, além de proporcionar uma ocupação sadia das horas vagas, enriquecimento do vocabulário, facilidade de expressão, aperfeiçoamento da linguagem e da capacidade de atenção, adquirindo novos conhecimentos e orientação do pensamento.

A biblioteca precisa sempre estar com o seu acervo atualizado para oferecer condições de trabalho para o profissional bibliotecário, fazendo com que ele cative e estimule os alunos a irem mais vezes na biblioteca, pois lá é o espaço de aquisição dos conhecimentos. Sousa (et al, 2011, p.7) nos relata que “a biblioteca escolar aliada ao bibliotecário estabelece meios que guiam no processo educacional e no enriquecimento cultural dos alunos, transformando suas vidas em diferentes aspectos junto a sociedade.” A presença da família junto a sociedade é de extrema importância para a formação de crianças e jovens leitores e para o crescimento da leitura em diferentes aspectos, mesmo assim a biblioteca e a escola tem por obrigação despertar a educação produtiva na vida intelectual do aluno.

5 METODOLOGIA

A metodologia segundo Demo (1980, p. 7) "significa, etimologicamente, o estudo de caminhos, dos instrumentos usados para fazer ciência. É uma disciplina instrumental, a serviço da pesquisa". Subtende-se, portanto, que os processos metodológicos utilizados no presente artigo se direcionam ao hábito de leitura dos estudantes de uma biblioteca escolar, tendo como finalidade um modelo descritivo para obter resultados. Foram aplicados questionários coletando algumas informações dos alunos sendo estes 7 do 1º ano do ensino médio e 13 do 3º ano do ensino médio, totalizando 20 estudantes. Tratando-se de uma abordagem qualitativa, onde foi aplicado um questionário com 8 questões, sendo 7 fechadas e 1 aberta. Em seguida está o modelo do questionário.

APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

- 1) Idade
- 2) Sexo
- 3) Qual tipo de publicação você utiliza para leitura?
 jornais revistas livros gibis internet
- 4) Com que frequência você lê?
 todos os dias uma vez por semana uma vez por mês
 raramente nunca
- 5) Que tipo de assunto gosta de ler?
 educação notícias músicas esportes novelas
 informática festas sexualidade outros
- 6) Quantas vezes visita a biblioteca?
 quase todos os dias uma vez por semana uma vez por mês
 raramente nunca
- 7) Quantos livros você lê por mês?
 nenhum 1 2 a 5 mais de 5
- 8) O que a leitura significa pra você?

5.1 CAMPO DA PESQUISA

O campo da pesquisa foram às salas de aula do Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral CPDAC, que fica localizada na Rua Maria Ângela, No bairro do Valentina Figueiredo I. Situada na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba, e os sujeitos da pesquisa os alunos do 1º e 3º ano do ensino médio, no turno da manhã. A escola, fundada em 1989, teve três anos depois, em 1992, a inauguração da biblioteca que tem por nome, até hoje, de biblioteca Augusto dos Anjos. Buscamos atentar para os dois extremos do ensino médio, para obter dados mais comparativos.

6 RESULTADOS

Responderam ao questionário jovens estudantes da faixa etária entre 14 a 18 anos, que cursam o 1º e o 3º ano do ensino médio. Foram 4 alunos, de 18 anos (20%), 4 alunos, de 17 anos (20%), 6 alunos, de 16 anos (30%), 5 alunos, de 15 anos (25%) e 1 aluno, de 14 anos (5%), sendo desses 7 alunos, do 1º ano (35%) e 13 alunos, do 3º ano (65%), sendo o total dos entrevistados; 13 meninas (65%) e 7 meninos (35%), totalizando 20 estudantes (100%), identificamos, assim, os resultados das questões 1 e 2.

A terceira pergunta do questionário aplicado, foi relacionada ao tipo de publicação utilizado frequentemente pelos estudantes para ler. Foi verificado que os estudantes costumam utilizar a internet, seguido dos livros para praticar o hábito da leitura. A terceira publicação mais utilizada é o jornal. Como podemos observar no gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 - Tipo de publicação utilizada para leitura

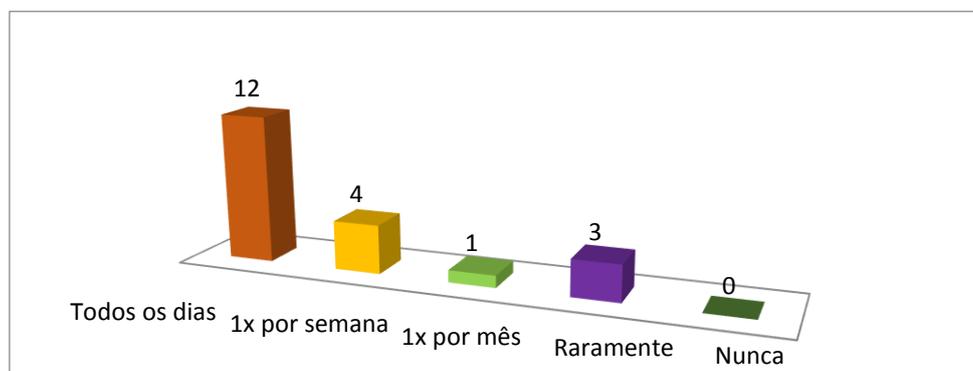


Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Apesar do grande número de preferência pela plataforma da internet, os estudantes também admitiram utilizar o livro como meio de publicação para praticar a leitura. Observa-se então, que mesmo estando sobre a suposta difusão da internet e maior acessibilidade diante o século, os estudantes ainda praticam e cultivam o costume de utilizar os livros para ler.

A quarta pergunta do questionário dirigiu-se ao aluno questionando a frequência, que o mesmo pratica a leitura. Foi verificado que a maioria dos alunos costuma ler todos os dias, correspondendo a 60% dos entrevistados. Também foi observado, que, os alunos do 3º ano leem mais, com 40% do total que leem todos os dias, do que os alunos do 1º ano, com apenas 20%. Teoricamente aumenta-se o hábito da leitura com a proximidade do vestibular.

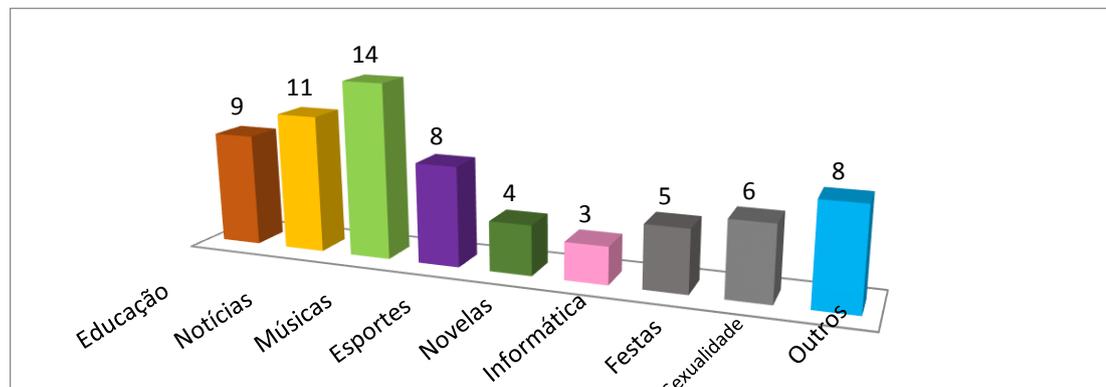
Gráfico 2 – Frequência de Leitura



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Relacionado com a quinta questão, foi observado que o tipo de assunto preferido dos estudantes é músicas seguido de notícias. Tanto no público feminino quanto no masculino, a música é o assunto preferido. Como todos os entrevistados se encontram na adolescência, fica clara a forte influência que a música exerce nos hábitos destes.

Gráfico 3 – Tipo de Leitura

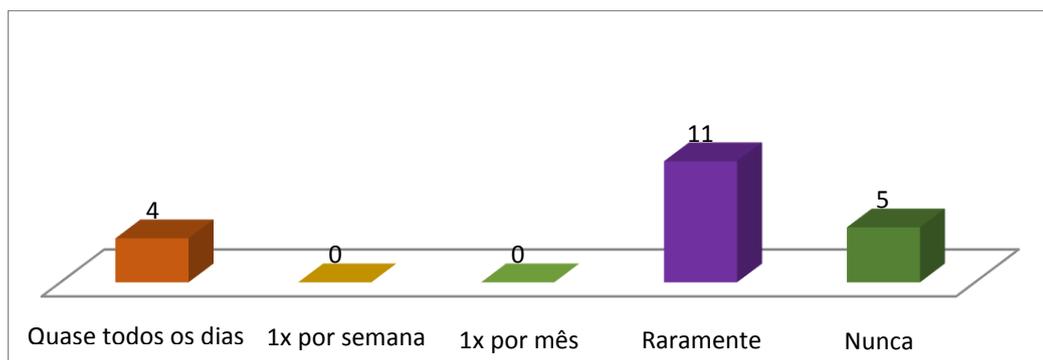


Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Na segunda e a terceira posições, as preferências dos alunos estão em notícias e educação, o que demonstra o interesse pela atualização e o conhecimento que a leitura desses assuntos, teoricamente, proporciona.

O sexto questionamento foi relacionado ao hábito dos alunos em frequentar a biblioteca Augusto dos Anjos. Constatamos que os alunos, na maioria dos entrevistados, frequentam a biblioteca raramente. Em segundo, a opção de nunca visitar a biblioteca. Isso demonstra o papel secundário que a biblioteca escolar tem exercido no incentivo a leitura desses alunos. As práticas realizadas pela mesma não oferecem atrativos aos jovens usuários, afastando a utilização e o incentivo ao uso da biblioteca, que é de fundamental importância para a adesão do hábito de leitura frequente e perdurável. Esse fator, também nos atenta ao fato do espaço da biblioteca, não ser um local que atenda aos interesses dos estudantes, ferindo a real responsabilidade da biblioteca escolar e do bibliotecário escolar em fomentar o hábito de leitura, interagir com os estudantes e ser coadjuvante no papel de ensino-aprendizagem na formação desses jovens.

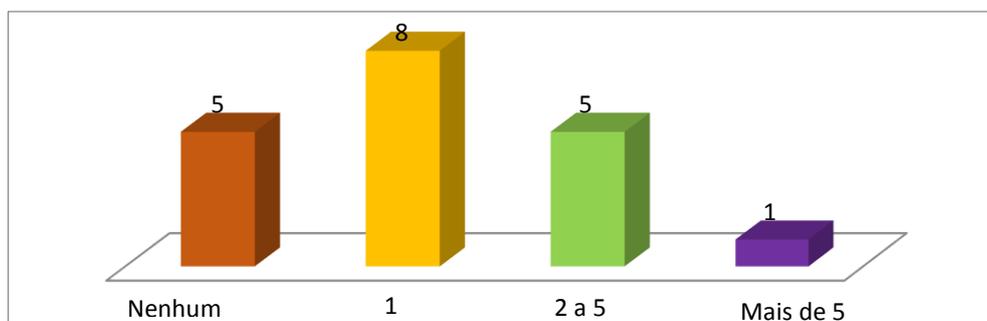
Gráfico 4 – Frequência de visitas à biblioteca Augusto dos Anjos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

A sétima questão, foi sobre a quantidade de leitura praticada pelos alunos, utilizamos o período mensal para medir as suas práticas. Em sua maioria, os estudantes admitem ler apenas 1 livro por mês. Em empate está a leitura de nenhum livro, e, de 2 a 5 livros lidos por mês. O 3º ano apresenta mais estudantes que leem, de 2 a 5 livros por mês (20%) comparado ao 1º ano (5%). Isso iguala com o dado apresentado anteriormente em que os alunos do 3º ano leem mais que os alunos do 1º ano. Comparado também ao sexo, as meninas costumam ler mais (25%) que os meninos (15%), no dado de 1 livro por mês. E isso se confirma no dado de 2 a 5 livros por mês, onde as meninas também transpõem lendo mais (20%) que os meninos (5%).

Gráfico 5 – Frequência de visitas à biblioteca Augusto dos Anjos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

A análise da última questão, baseada no significado da leitura para esses estudantes, teve como resultado a ligação do hábito com a aprendizagem, 50% dos entrevistados disseram ter a leitura como principal agente para o aprendizado, sociabilizando o ato de aprender com o acesso ao conhecimento e a informação.

Não houve em nenhum dos casos a associação de leitura a algum aspecto negativo, como algo sem significado produtivo. Porém apenas 20% dos entrevistados associaram a leitura como

hobby ou diversão. Mesmo reconhecendo a importância de ler, muitos citaram no questionário o fato de “não ler muito”. Mais uma vez observa-se a falta de incentivos ao hábito.

7 CONSIDERAÇÕES ACERCA DESTE ESTUDO

A referente pesquisa permitiu a análise superficial dos estudantes do ensino médio da escola CPDAC. Aceitamos como satisfatório a metodologia utilizada para a pesquisa e obtenção dos dados.

Como resultado, observou-se que a maioria dos estudantes possui o hábito de leitura diário. Costumam ler no formato oferecido pela internet, preferem assuntos relacionados à música, raramente frequentam a biblioteca e leem 1 livro por mês. Quanto ao hábito de leitura, para 10 dos 20 alunos entrevistados a leitura é sinônimo de aprendizagem. Citando várias vezes a necessidade da mesma para o acesso ao conhecimento e a informação. Observou-se também, que alunos do 3º ano e entrevistados do sexo feminino, desenvolvem mais o hábito de ler.

O presente artigo possibilitou o conhecimento dos hábitos de leitura dos alunos da escola CPDAC que tem como referencial a biblioteca escolar Augusto dos Anjos situada no bairro de Valentina Figueiredo I, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, apresentando a realidade desse limite.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Dulce Maria. Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Informação e Sociedade: Est.**, João Pessoa, v.19, n.1, p. 19-27, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13193/1/ARTIGO_EntreInformacaoSonho.pdf> Acesso em: 13 jan. 2015.

BEZERRA, Fabiana de Oliveira; SILVA, Alzira Karla Araújo da. A biblioteca particular e sua função social: um espaço de (in)formação de leitores. **Biblionline**, João Pessoa, v. 4, n.1/2, 2008.

BLANK, Cintia Kath. Práticas de Leitura dos Adolescentes das Escolas de Ensino Médio da Cidade do Rio Grande. **Biblos**, Rio Grande, 23 (2): 43-54, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1299/587>> Acesso em: 14 jun. 2013.

BRASIL. Congresso. **Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010.

COPPOLA JUNIOR, Claudinei; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. Bibliotecas escolares no ensino fundamental: caminhos para a implantação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, 2012.

CUNHA, Vanda Angélica da. Incentivo ao habito de leitura como alicerce para o desenvolvimento. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 78-87, ago./set. 2011.

DEMO, Pedro. **Questões para a Teleducação**. Porto Alegre, 1980, p.7. Disponível em: <http://comefe.expressconsultoria.com.br/files/prodtexto/Aula_RESENHA-2012.pp> Acesso em: 07 jul. 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: autores associados: Cortez, 1989.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. IFLA, 2006.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1982. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-e-Leitura-Maria-Helena-Martins>> Acesso em: 05 de jul. 2013.

MENDONÇA, Fernando de. A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 2, p. 379-389, jul./dez. 2008.

PIMENTEL, Graça. et al. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

ROSA, Santa Calciaci. **Leitura**: uma porta aberta na formação do cidadão. Artigo apresentado as Faculdades Jorge Amado - FJA. Em junho de 2005. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/leitura%20-%20uma%20porta%20aberta....pdf>> Acesso em: 14 jun. 2013.

SANTOS, Mariana Oliveira dos. Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 15, n. 2, p. 05-23, jul./dez. 2010.

SCHMIEGELOW, Karla. Leitura: aspectos educacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 2, p. 355-371, jul./dez. 2009.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011.

_____. et al. **A importância da biblioteca nas escolas públicas**. Universidade Federal do Ceará campos Cariri. CE, 2011. Disponível em: <<http://encontros.cariri.ufc.br/index.php/eu/eu2011/paper/viewFile/282/430>> Acesso em: 08 jul. 2013.

_____.; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; NOGUEIRA, Carine Rodrigues. Políticas públicas para a leitura no brasil: implicações sobre a leitura infantil. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 3, 2012.

SOUSA, et al. **A importância da leitura escolar como crescimento e formação de leitores.** Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/TemaLivre/importancia_da_leitura.pdf> Acesso em 08 de jul. 2013.

SOUZA, Juliana Daura de. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura:** uma pesquisa bibliográfica. 2009. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

VALLEJO, José Manuel Bautista. RIBEIRO, Lucyvânia D’Arc Duarte. A relevância da biblioteca escolar na satisfação da leitura dos alunos do ensino fundamental I. **Revista Sapientia**, Edição IV, vol. IV, nº. 4, ano 3. Abril /2012.

VITORINO, Maria José. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares.** Portugal, 2006, p.3. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf> >